

FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DO SERVIDOR PÚBLICO FEDERAL DO PODER EXECUTIVO

CARGO 2: ANALISTA – ÁREA: COMUNICAÇÃO

PROVA DISCURSIVA

Aplicação: 28/2/2016

PADRÃO DE RESPOSTA DEFINITIVO

Demanda-se uma sondagem de opinião, ampla e com metodologia dentro de padrões respeitados, que revele os sentimentos e as antevisões dos servidores.

E o método para isso é estatístico e amostral. Duas modalidades afluem naturalmente entre os procedimentos: a) uma pesquisa de opinião bem planejada, no caso, junto aos servidores envolvidos, cujo porta-voz é a organização a que são filiados; b) a estruturação de um questionário objetivo, com perguntas diretas e claras, afirmativas ou negativas, de acordo com os enunciados apresentados pelos entrevistadores, previamente treinados e orientados quanto a procedimentos de abordagens das pessoas selecionadas, dentro de um universo e suas subdivisões quanto a: satisfações e insatisfações; alternativas para a condução política quanto à conjuntura econômica; visões de futuro pessoal e, dados fáticos como idade, sexo, faixa econômica, tempo de serviço, e, obviamente, a idade que consideram justa para a aposentadoria.

Um terceiro recurso, mais imediato, menos oneroso e que pode fornecer indicadores para a formulação das questões objetivas para o grande público, é a formação de um grupo focal voluntário e diversificado a ser reunido numa dinâmica de imersão para responder a um questionário-piloto e semiestruturado (com espaço para o registro subjetivo de impressões). As respostas obtidas junto a esse grupo focal serão preciosas, de duas maneiras: o conhecimento imediato de uma possível tendência em matéria de opinião pública; e a seleção de itens refinadores de uma amostragem objetiva e massiva, junto a um universo perante o qual se planejará a quantidade de pessoas a ser ouvida e as questões cruciais motivadoras.

Estrategicamente, o resultado da sondagem — depois de elaborado o relatório sobre o grupo focal, e de serem tabulados os resultados da sondagem — pertencem e devem ser encaminhados ao cliente da encomenda, ou seja, ao dirigente da organização. Ele, por sua vez, fará o uso político que melhor julgar dos documentos técnicos recebidos, podendo, se julgar produtivo, divulgá-los, interna e amplamente, ou para a imprensa e público, em geral. Deverá, depois de ouvir os pares políticos e técnicos, chamar o seu assessor de Comunicação e, juntos, planejarem as etapas de divulgação e difusão, parcial ou total, dos resultados obtidos junto ao público dos servidores.